

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 229

Data: 26/09/92

Pg.: _____

Índios ameaçados em Roraima

Um dia depois do bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, ter pedido o apoio dos bispos da Amazônia para a demarcação das terras indígenas naquele Estado, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Norte I) divulgou nota ontem dizendo que os índios de Roraima estão apreensivos com uma possível reação dos fazendeiros instalados na área indígena Raposa/Serra do Sol e informando que o tuxaua Jaci José de Souza, da aldeia Maturucá, e o motorista do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Orlando de Souza, foram ameaçados de morte pelo garimpeiro conhecido pelo apelido de "Teco". A ameaça foi feita em represália ao fechamento da estrada que dá acesso aos garimpos localizados dentro da área Raposa/Serra do Sol, ao norte do Estado.

Por volta das 11 horas de anteontem o motorista Orlando de Souza foi à loja "Jaguará", no bairro São Francisco, em Boa Vista, a fim de fazer compras para a fazenda do Conselho. Ao estacionar o carro em frente à loja surgiu o garimpeiro "Teco", que primeiro esmurrou a porta do veículo e depois partiu para as ameaças de morte, como vingança pelo fechamento da estrada ocorrido no dia 17 do mês passado.

"Ele disse que vai matar o Jaci e qualquer outro índio da aldeia Maturucá que encontrar. Ele disse que eu e o Jaci estamos na lista dele e dos outros garimpeiros que foram expulsos de dentro da área indígena", relatou Orlando.

Além das ameaças feitas pelos garimpeiros, os índios de Roraima estão apreensivos com uma possível reação dos fazendeiros instalados na área indígena Raposa/Serra do Sol. Anteontem desembarcaram em Boa Vista oito integrantes do grupo de trabalho criado recentemente para fazer levantamento daquela área a fim de proceder a demarcação. A área reivindicada pelos índios tem uma extensão de aproximadamente 2 milhões de hectares. O deslocamento dos integrantes do grupo para a área indígena estava prevista para às 13 horas de ontem.

Anteontem, em Manaus, o bispo de Roraima, Dom Aldo Mon-

giano, pediu apoio dos bispos da Amazônia para a demarcação das terras indígenas em Roraima. Ele participava da reunião da coordenação da CNBB Norte I. Na mesma ocasião, o representante do Cimi Norte I levou ao conhecimento dos bispos a campanha pela demarcação das terras indígenas da Amazônia, promovida pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab) e Fórum Permanente da Amazônia.

Os bispos dos Estados da Amazônia se comprometeram a dar total apoio à luta dos índios pela demarcação e garantia de suas terras. Dom Antônio Possamai, Dom Moacyr Grechi e Dom Luiz Vieira, bispos de Ji-Paraná (RO), Acre-Purus e arcebispo de Manaus, respectivamente, foram eleitos para representar a região na reunião de Santo Domingo, que terá início no dia 12 de outubro. Eles receberam três alianças de Tucum simbolizando os três compromissos a serem defendidos naquela reunião: a questão indígena, dos negros e das mulheres.

Autodemarcação — O processo de autodemarcação das terras iniciado em 1990 foi assunto avaliado na reunião dos líderes do povo Kulina, realizada nos dias 20 e 21 passado na aldeia do Degredo, município de Eirunepé. A autodemarcação foi o meio encontrado pelos índios para resolver os problemas provocados pela não definição dos limites — como invasões de pescadores e madeireiros.

Até o momento os Kulina autodemarcaram apenas 80 quilômetros da sua área, que tem uma extensão de 703 mil hectares. Todo o levantamento topográfico está sendo feito pelos próprios índios, que aprenderam a manusear os instrumentos com orientação de um assessor contratado pelo Cimi do Acre.

A autodemarcação foi a providência encontrada pelos Kulina e por outros povos indígenas do Brasil para superar a morosidade do governo em fazer cumprir a Constituição, onde está estabelecido que a demarcação de todas as áreas indígenas — 254 no total — deve ser efetuada até outubro do próximo ano.